

Tales Faria

InformeJB@jb.com.br

Informe JB

Economia - Brasil

Algo estranho na equipe econômica

ADIVINHE DE QUEM É a frase: “Alguma coisa está errada – para não usar, logo no começo do ano, o termo ‘podre no reino da Dinamarca’ ”

Não sabe? Ela foi dita ontem pelo ex-ministro José Dirceu. Refere-se à equipe econômica. Mais precisamente, a uma entrevista do secretário interino do Tesouro Nacional, Tarcísio Godoy. Na entrevista, Godoy defendeu a meta de 4,25% do PIB para o superávit primário em 2007, e comemorou o fato de o governo, até novembro, ter superado a meta de 2006.

José Dirceu não deixa por menos:

“Significa menos recursos para investimentos públicos de que tanto necessitamos em estradas, portos, justiça, segurança, educação, meio ambiente. Não dá para ficar calado e nem aceitar. Com os juros caindo, o superávit de 4,25% é pura birra ortodoxa. Pior, faz o prazer dos rentistas e contradiz o discurso de posse do presidente”.

Tradução disso tudo: O PT – onde Dirceu ainda é muito forte, para não dizer o mais forte – não está gostando da proposta de política econômica do novo governo Lula.

O estranho é que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, considerado desenvolvimentista, parece estar entregando à turma mais ortodoxa os arremates finais do Pacote de Aceleração do Crescimento (PAC) que Lula promete para este mês. Vale lembrar que Mantega saiu de férias na terça-feira e só volta dia 16. Deixou o Ministério nas mãos do secretário executivo, Bernard Appy, outro, digamos, conservador.

Na reunião de ontem no Palácio do Planalto para discutir o PAC, a cada vez que se falava em gastos para aumentar investimentos, Appy balançava a cabeça contrariado. Foi preciso a chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, intervir: “Tem que ser. Tem que ser, Appy”.